

Avaliação da centração no doente em estudantes de enfermagem e enfermeiros portugueses

Autores

Ana Monteiro Grilo*, Ana Isabel Fernandes Gomes, Joana Santos Rita**, Margarida Custódio dos Santos***

Apresentadores

Ana Isabel Fernandes Gomes

Introdução: A abordagem centrada no doente tem sido valorizada no meio académico e profissional; contudo, parecem existir dificuldades em aplicá-la à prática clínica. Estudos mostram que os cuidados prestados pelos enfermeiros são sobretudo instrumentais, baseando as suas ações em necessidades inferidas e não confirmadas pelos doentes (Reid, 1985). Esta realidade pode estar relacionada com o tipo de metodologias de ensino usadas nos treinos comunicacionais (McKeon et al., 2009) ou com barreiras pessoais e profissionais percebidas pelos profissionais (McCabe, 2004).

Objetivos: O objetivo principal deste estudo é avaliar o tipo de orientação assumida por enfermeiros e estudantes de enfermagem na prestação de cuidados de saúde ao doente. Pretende-se também estudar se existem diferenças: a) entre sexos, b) em função do ano de escolaridade dos estudantes, c) entre estudantes e profissionais de saúde.

Metodologia: Nesta investigação, participaram 524 estudantes de uma escola superior de enfermagem, e 108 enfermeiros de um hospital, ambos em Lisboa, que preencheram a Patient-Practitioner Orientation Scale (Krupat et al., 2000; adaptação de versão portuguesa de French, 2008) e a Escala de Perceções de Competências Clínicas e Comunicacionais (Cleland, Foster & Moffat, 2005; adaptação de versão portuguesa de Grilo, 2010). O instrumento integra as sub-escalas Caring e Sharing que avaliam respetivamente atitudes de conforto e apoio, e crenças relacionadas com a partilha de poder e controlo na relação com o doente.

Resultados: Os valores médios para a escala total da PPOS e para as sub-escalas Caring e Sharing para os diferentes grupos são baixos a medianos, registando-se sempre valores mais elevados na sub-escala Caring comparativamente à sub-escala Sharing. Comparando os vários grupos constituintes da amostra (estudantes do 1º, 2º e 4º anos e enfermeiros), verifica-se que os valores totais da PPOS e das duas sub-escalas aumentam à medida que se avança na escolaridade dos estudantes (i.e., valores mais elevados no 4º ano), registando-se uma redução no grupo de profissionais. Apesar de não se identificarem diferenças significativas quanto ao sexo dos participantes, os enfermeiros de sexo masculino apresentam valores médios mais baixos na escala total e na sub-escala Sharing. No que concerne à perceção de competências comunicacionais e técnicas, o grupo dos enfermeiros apresentou os valores médios mais elevados (respetivamente, $5\pm 0,66$ e $4,80\pm 0,64$). Em todos os grupos, registaram-se valores médios mais elevados na perceção de competências comunicacionais, comparativamente à perceção de competências técnicas.

Conclusões: Os resultados deste estudo permitem concluir que, no estabelecimento da relação com o doente, os estudantes e os enfermeiros assumem uma orientação ainda bastante centrada na doença. As diferenças nos valores médios para as duas sub-escalas parecem revelar que os estudantes e enfermeiros podem apoiar menos a partilha de informação e o envolvimento do doente na tomada de decisões, evidenciando o domínio de um modelo mais biomédico e paternalista. No que concerne às diferenças registadas nos grupos de estudantes, estas podem ser explicadas pela própria progressão dos conteúdos ministrados em cada ano, bem como o tipo de treino realizado.

Palavras-chave: Comunicação, centração no paciente, enfermagem.

Referências bibliográficas (max. 4 - Norma APA): Cleland, J., Foster, K., Moffat, M. (2005). Undergraduate students' attitudes to communication skills learning differ, depending on year of study and gender. *Medical Teacher*, 27, 246-251. Krupat, E., Rosenkranz, S., Yeager, C., Barnard, K., Putnam, S., Inui, T. (2000). The

* Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL, Ciências Sociais e Humanas
** Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL, Ciências Sociais e Humanas
*** Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL, Ciências Sociais e Humanas

practice orientations of physicians and patients: the effect of doctor-patient congruence on satisfaction. *Patient Education and Counseling*, 39, 49-59. McCabe, C. (2004). Nurse-patient communication: an exploration of patients' experiences. *Journal of Clinical Nursing*, 13, 41-49. McKeon, L., Norris, T., Cardell, B., Britt, T. (2009). Developing patient-centered care competencies among prelicensure nursing students using simulation. *Journal of Nursing Education*, 48(12), 711-715.